

**Processos de busca de informação política
dos Estudantes de Graduação da UFMG:
Uma abordagem quantitativa¹**

**Political Information Search Process by
Undergraduate Students of UFMG:
a quantitative approach**

**Fernanda Resende Sobreira²
Fernanda Teixeira Brito³
Filipi Miranda Soares⁴
Karina de Jesus Pinto Aganette⁵
Paula Ferraz dos Anjos⁶
Ruth Almeida Nonato⁷
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte⁸**

RESUMO

O atual cenário político brasileiro, principalmente os diversos momentos de crise, desencadearam fortes movimentos populares com repercussão na mídia nacional e internacional., As manifestações populares que tiveram início em julho de 2013 e se repetiram no decorrer de 2015 refletem a crise política que se instala no país. Neste contexto, pretende-se investigar o comportamento de busca informacional, bem como as fontes mais utilizadas, pelos estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para se informar sobre questões políticas. Neste intento, foram aplicados questionários, tanto em formato virtual quanto impresso, versando sobre comportamento informacional em contexto político junto a uma amostra de 1269 estudantes da universidade. A análise dos dados coletados por este instrumento revelou as fontes de maior relevância na busca por informações e os fatores que

¹ Artigo produzido por discentes do curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

² fresendes25@gmail.com

³ f.bibliotec@yahoo.com.br

⁴ filipivgp2011@hotmail.com

⁵ karinaaganette@gmail.com

⁶ paulaf.12@hotmail.com

⁷ ruthalmeida_nonato@hotmail.com

⁸ Doutora em Ciência da Informação pela UFMG. Professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG - bogliolo@eci.ufmg.br

impactaram na escolha dessas fontes. Constatou-se que alguns fatores influenciam diretamente na escolha das fontes de informação, tais como disponibilidade e confiabilidade (para busca em jornais), conveniência de horário (busca em televisão) ou ideologia compatível com os seus interesses (busca em revista). O Facebook se destacou como fonte preferida desses estudantes para busca e troca de informações no contexto político (84% dos estudantes declaram ter buscado ou recebido informação sobre política na rede), embora ela não seja a única fonte consultada, pois notou-se que cerca de 30% dos estudantes buscam informações sobre política em apenas um canal de comunicação. O comportamento geral do usuário do Facebook neste contexto político é passivo (maioria apenas consulta, curte ou compartilha postagens já disponibilizadas na ferramenta).

Palavras-chave: *Comportamento Informacional. Política. Abordagem Quantitativa. Universidade Federal de Minas Gerais. Manifestações Populares.*

ABSTRACT

Brazil's current political scenario, especially the many times of crisis, has initiated great social mobilizations that has reverberated on national and international media. The social mobilizations that started at beginning of July 2013 and they happened again in 2015 show the political crisis is growing up on the country. Given the background, this paper pretends to search into the information search behavior, as soon the more used information sources by Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Students to get information about political happenings. With this purpose, it was applied questionnaires in digital form and printed form. These questionnaires were applied to 1269 students of the university. The analysis of data collected by this instrument has revealed the sources most relevant in the search for information and the factors in the selection of these sources. It was found that some factors directly influence the choice of information sources, such as availability and reliability (to search in newspapers), time convenience (search on television) or ideology compatible with their interests (search for journal). Facebook stood out as the preferred source of these students to search and exchange of information in the political context (84% of students claim to have sought or received political information on the network), although it is not the only source consulted, it was noted that about 30% of students seeking political information in one communication channel. The general behavior of the Facebook user in this

political context is passive (mostly just consultation, likes or share posts already available in the tool).

Keywords: *Information Behaviour. Politics. Quantitative Approach. Universidade Federal de Minas Gerais. Popular Mobilization.*

1 INTRODUÇÃO

O contexto político brasileiro, se observado em uma linha cronológica, já vivenciou diversos momentos de crise política, associados a fortes movimentos populares. Citando como exemplo a Ditadura Militar (1964-1985), notou-se forte presença de várias camadas da sociedade em movimentos de resistência ao regime. Dentre estas camadas, teve especial destaque o movimento estudantil universitário brasileiro, que se configurou como importante foco de mobilização social. O grande poder do movimento estudantil se justificou, segundo Cancian (2007), pela ampliação do sistema de ensino superior brasileiro, que teve início em 1950, com a criação de novas universidades e faculdades.

A expansão do ensino superior resultou em um aumento progressivo da oferta de vagas, que foram preenchidas por jovens provenientes, sobretudo, dos estratos médios da sociedade. As matrículas cresceram a uma taxa média de 12,5 % ao ano. As estatísticas ilustram o tamanho do aumento: em 1945, a universidade brasileira contava com 27.253 estudantes; o total saltou para 107.299, no ano de 1962; em 1968, o número dobrou novamente, chegando a 214 mil (CANCIAN, 2007, p. 3).

Neste contexto de lutas e revoltas, os estudantes da UFMG revelaram-se participantes ativos em diversos momentos. Como clara ilustração dessa participação, pode-se citar o célebre ato de alguns estudantes, professores e funcionários em reação ao decreto do Quinto Ato Institucional (1968), descrito em artigo publicado na edição comemorativa de 80 anos da Revista UFMG Diversa:

Começava ali um dos mais célebres episódios de resistência política da Universidade à ditadura. Do subsolo, relembra Waldo Silva, os estudantes foram para os andares mais altos da Fafich (7º e 8º) e, no caminho, montaram barricadas nas rampas internas, com carteiras e mesas recolhidas nas salas de aula. Do

alto do prédio, um grupo atirava pedras nos policiais, numa tentativa de evitar a invasão. Os elevadores foram desligados e apenas uma linha de telefone foi mantida, para que os entrincheirados pudessem se comunicar. Aos integrantes da União Estadual de Estudantes (UEE) juntaram-se os demais alunos que assistiam às aulas no dia, além de professores e funcionários. Calcula-se que mais de 700 pessoas ficaram sitiadas no prédio. Aos poucos, os parentes dos estudantes começaram a se juntar, do lado de fora, em busca de notícias (HISTÓRIA, 2007, *on-line*).

Não ostensivo, o movimento estudantil tem se mostrado ativo no contexto social político brasileiro contemporâneo. Veiculadas por diferentes camadas da mídia brasileira e internacional, as manifestações que ocorreram em julho de 2013⁹ e as manifestações do início de 2015¹⁰ ribombaram como gritos de uma nova crise política que se instala no país. Desta forma, o objetivo geral deste estudo foi analisar o comportamento informacional dos estudantes de graduação da UFMG, dos campi de Belo Horizonte, no contexto da crise política que se instaurou no país e culminou em manifestações. Os objetivos específicos foram: verificar se a afinidade partidária influencia na busca por informação relacionada à crise presidencial; verificar quão importante é o papel das redes sociais na busca por informações; verificar se a idade dos respondentes influencia no comportamento de busca; verificar se as áreas de conhecimento onde os estudantes se incluem exerce influência no processo de busca de informações sobre política.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Busca por informação é um conceito semanticamente ligado ao conceito de comportamento informacional. Entende-se que uma busca por informação, muitas vezes, parte do pressuposto de que há uma necessidade de informação. Esta necessidade leva o sujeito a encadear uma série de ações posteriores para tentar superar a lacuna informacional que possui. Segundo Wilson (1981, p. 4) “[The] (...) *information-seeking behavior may take several forms: for example, the user may make demands upon formal systems that are customarily defined as information systems (such libraries, on-line*

⁹ As manifestações “[...] que sacudiram o Brasil em Junho de 2013 [...] teve início em 6 de junho, com uma pequena passeata em São Paulo, reunindo aproximadamente 2 mil pessoas, contra o aumento das tarifas no transporte público, convocadas pelos jovens do Movimento do Passe Livre (MPL)” e depois se espalharam por todo o Brasil (ANTUNES, 2013, p. 37).

¹⁰ As manifestações populares que aconteceram em 2015 tinham como foco a contestação (15 de março, 12 de abril) ou o apoio (13 de março) ao Governo.

services, Prestel or information centres),...”¹¹. Este estudo teve como base a perspectiva de Tom Wilson e de seu modelo de comportamento informacional para atender ao objetivo principal.

Tom Wilson (1981 apud CUNHA, 2015) define, ainda, que os usuários possuem à disposição diversos caminhos para solucionar ou preencher as lacunas informacionais com que se deparam diariamente. Para tanto, propôs o seguinte modelo:



Figura 1 – Universo do conhecimento
Fonte: CUNHA, 2015, p. 93.

Este modelo mostra que em situações de busca, os usuários podem interagir com diversos elementos que objetivam solucionar uma demanda. Estes elementos, como citado anteriormente, podem ser bibliotecas, centros prestadores de serviços e serviços *on-line*. Com a explosão da *Web 2.0* e seus desdobramentos, meios de comunicação e troca de informações informais ganharam força e se popularizaram na rede. Segundo Coutinho e Bottentuit Junior (2007), foi neste momento que surgiram diversos “*Softwares* que permitem a criação de uma rede social (*social networking*) como por exemplo os *Blogs*, o *Hi5*, *Orkut*, *Messenger*”. A partir de então, as redes sociais se firmaram. Prontamente, um dos objetivos específicos deste estudo foi inquirir o quão importante é o papel das redes sociais na busca por informações. Sabe-se, ainda, que outros elementos podem influenciar o comportamento informacional dos sujeitos em momentos de busca. Busca-se, então, como demais objetivos específicos, investigar se a idade e as áreas do conhecimento nas quais os estudantes da UFMG estão enleados

¹¹ O comportamento de busca de informações pode assumir várias formas: por exemplo, o usuário pode fazer demandas sobre sistemas formais que são definidos habitualmente como sistemas de informação (bibliotecas, serviços *on-line*, *Prestel* ou centros de informação) (Tradução nossa).

influenciam o processo de busca por informações – neste estudo em específico, informações sobre a atual situação política do país.

3 METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário no formato eletrônico e, após isto, foram realizados pré-testes presenciais com estudantes de graduação da UFMG, o que permitiu realizar pequenos ajustes. Uma solicitação para aplicação do questionário, contendo o *link* para o mesmo, foi enviada para os *e-mails* dos colegiados de todos os cursos de graduação da UFMG, dos campi de Belo Horizonte, para que repassassem aos estudantes para preenchimento.

Além disso, o *link* para o formulário *on-line* foi postado em grupos do *Facebook* e *WhatsApp* dos cursos e mandado para *e-mails* de estudantes recolhidos pessoalmente. Também foram aplicados questionários no formato impresso junto aos estudantes dos cursos de Pedagogia, Química, História, Matemática, Física, Ciências Biológicas, Antropologia, Música, Filosofia, Psicologia, Ciências Atuariais, Matemática Computacional, Sistemas de Informação, Licenciatura Intercultural Indígena e Letras.

Durante a coleta de dados, foram recolhidos 1178 questionários *on-line* e outros 91 questionários na forma impressa, com valor total de 1269 questionários, todos validados. Desta maneira, caracteriza-se a amostra da pesquisa como amostra de conveniência, já que não foi possível realizar procedimentos de amostragem probabilística junto à população alvo da pesquisa, composta por 33.242 estudantes matriculados em cursos de graduação (UFMG, 2015).

4 RESULTADOS

4.1 Fontes de informação mais utilizadas

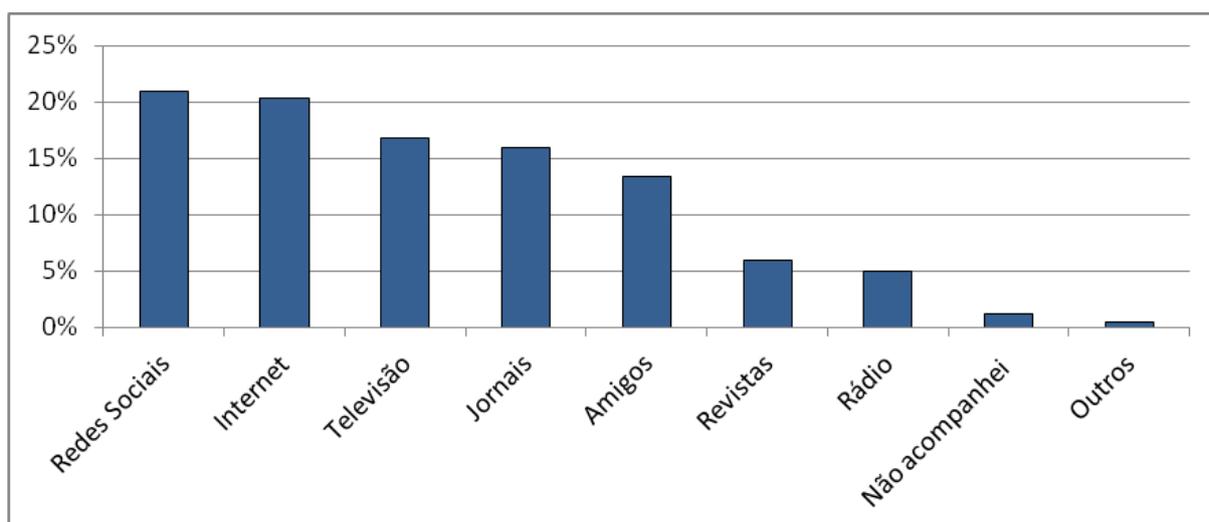


Gráfico 1 – Fontes de informação mais utilizadas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

As fontes de informação que predominaram para acompanhar as manifestações foram as “Redes Sociais” e a “Internet”, seguidas por “Televisão”, “Jornais” e “Amigos”; “Revistas” e “Rádio” não foram muito utilizados. Houve poucas respostas “Outros”, entre elas tiveram pessoas que acompanharam as manifestações participando de alguma maneira ou somente observando nas ruas.

Este resultado demonstrou claramente que as fontes tradicionais de informação perderam lugar para as redes sociais e a Internet na busca por informação entre os estudantes de graduação da UFMG.

4.2 Fontes de informação *versus* área do conhecimento

Para melhor compreensão dos gráficos apresentados abaixo, as áreas do conhecimento foram agrupadas conforme suas afinidades.

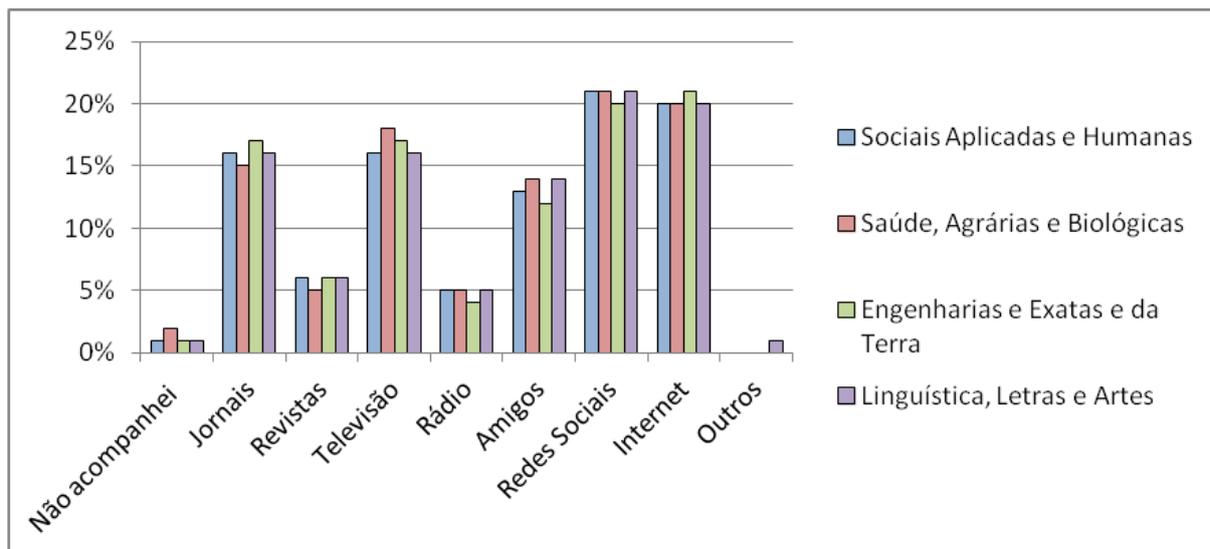


Gráfico 2 – Fontes de informação *versus* área de conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

É possível ver claramente no gráfico 2 que as áreas de conhecimento não influenciam de forma expressiva no modo como os respondentes utilizaram as fontes de informação para acompanhar as manifestações, as diferenças foram muito pequenas, como o fato da Engenharias e Exatas e da Terra utilizar a “Internet” ao invés das “Redes Sociais” diferente das outras áreas.

A “Televisão” foi mais utilizada pelas áreas de Saúde, Agrárias e Biológicas, seguida das Engenharias, Ciências Exatas e da Terra.

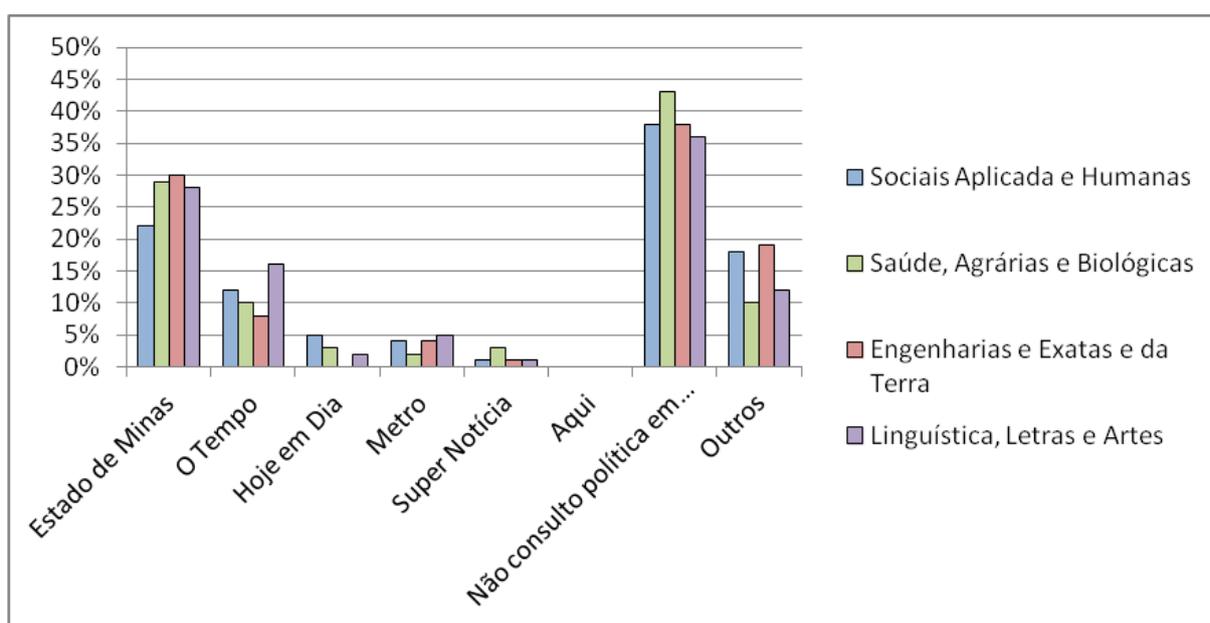


Gráfico 3 – Jornais *versus* área do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Ao cruzar as áreas de conhecimento com as fontes de informação específicas, gerou-se o gráfico 3, em que é perceptível algumas pequenas diferenças entre as áreas. Todas elas tiveram um alto percentual de estudantes que não utilizam jornais para consultar sobre política, entre estes a Saúde, Agrárias e Biológicas que apresentaram maior percentual de respondentes. Os jornais “Estado de Minas” e “O Tempo” foram os dois com maior número de respostas. Também é visível que, ao contrário das outras áreas, a Linguística, Letras e Artes têm maior percentual de estudantes que consultam “O Tempo”.

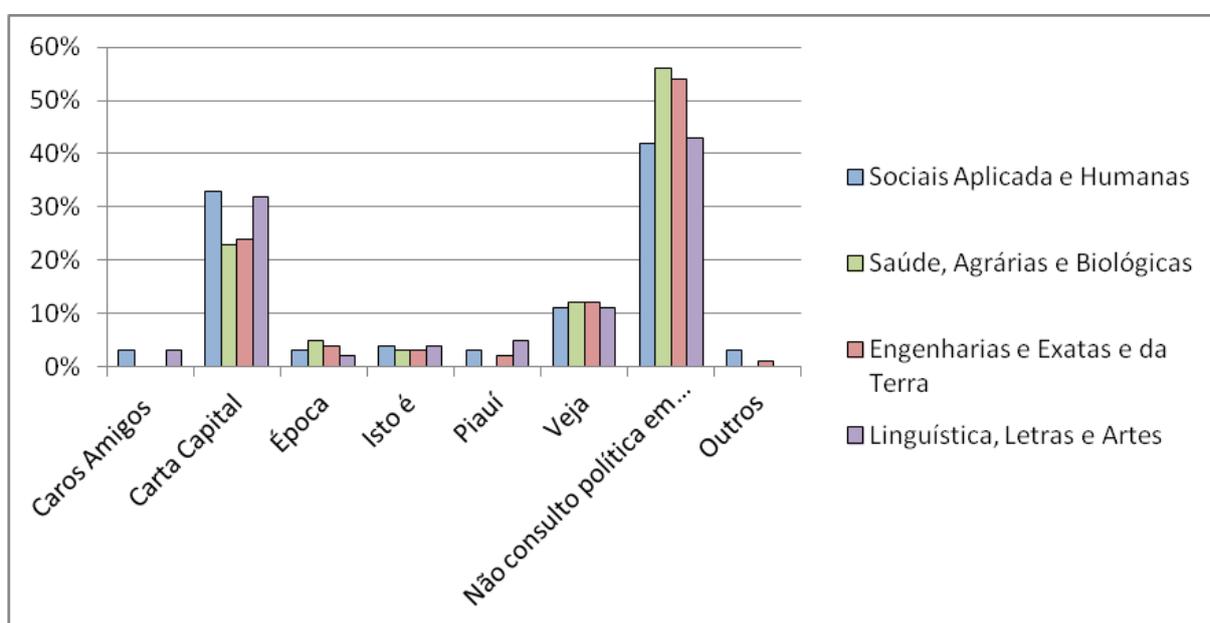
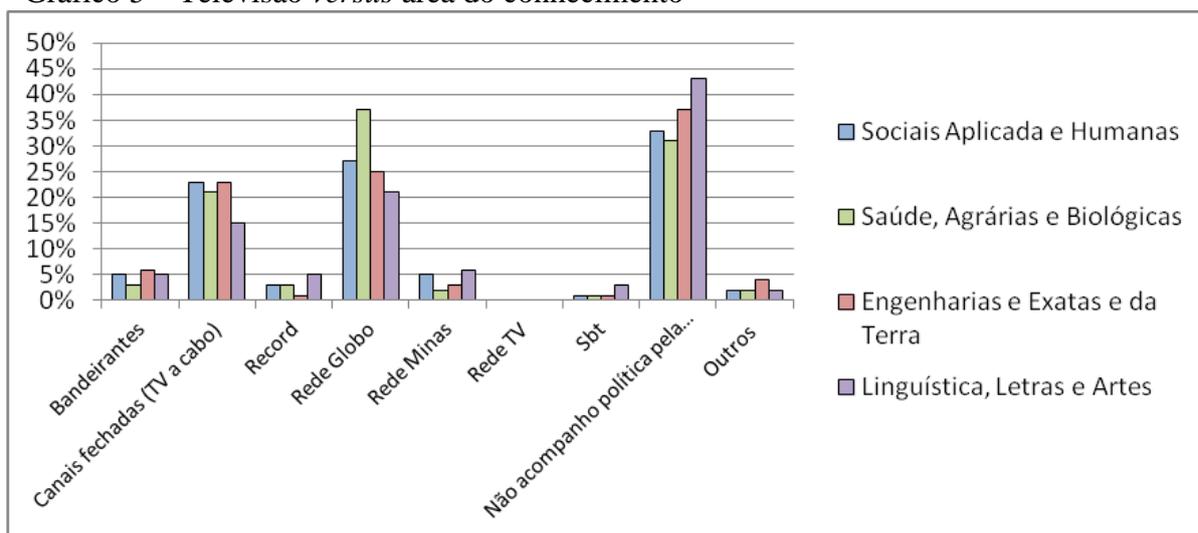


Gráfico 4 – Revistas *versus* área do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Ao cruzar os dados de área de conhecimento e revistas utilizadas para consultar política, novamente é possível verificar que um grande número de estudantes não utilizam revistas para consultar sobre política, especialmente os das áreas de Saúde, Agrárias e Biológicas e as Engenharias e Exatas e da Terra. Sociais Aplicadas e Humanas e a Linguística, Letras e Artes se destacam ao apresentar um número maior que o das outras áreas de estudantes que consultam a “Carta Capital”, revista reconhecidamente alinhada à esquerda, que foi a mais consultada por todas as áreas apresentadas.

Gráfico 5 – Televisão *versus* área do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Em relação aos canais de televisão, “Não acompanho política pela televisão” foi a opção mais marcada, e a Linguística, Letras e Artes foi área com o maior percentual desta, seguida pela área de Engenharias e Exatas e da Terra. Logo depois “Rede Globo” foi a mais respondida e, na Saúde, Agrárias e Biológicas observou-se maior percentual de estudantes que a assistem. Em seguida vem “Canais Fechados (TV a cabo)” em que a área de Linguística, Letras e Artes foi a que teve menor percentual de respostas.

4.3 Fontes de informação *versus* idade

De um total de 1269 questionários respondidos, verificou-se uma maior participação dos universitários na faixa etária de 17 a 22 anos, com 655 respondentes, seguido pelos estudantes de 23 a 28 anos, com 385 respondentes. Na faixa etária de 29 a 34 anos apurou-se 120 respondentes. O grupo menos expressivo foi o dos universitários de 35 a 39 anos, com apenas 29 respondentes. Os universitários de 40 anos ou mais participaram com 80 respondentes.

Dentre as fontes de informação onde as pessoas confirmaram as suas informações, as mais citadas são: “Internet”, “Jornais” e “Redes Sociais”.

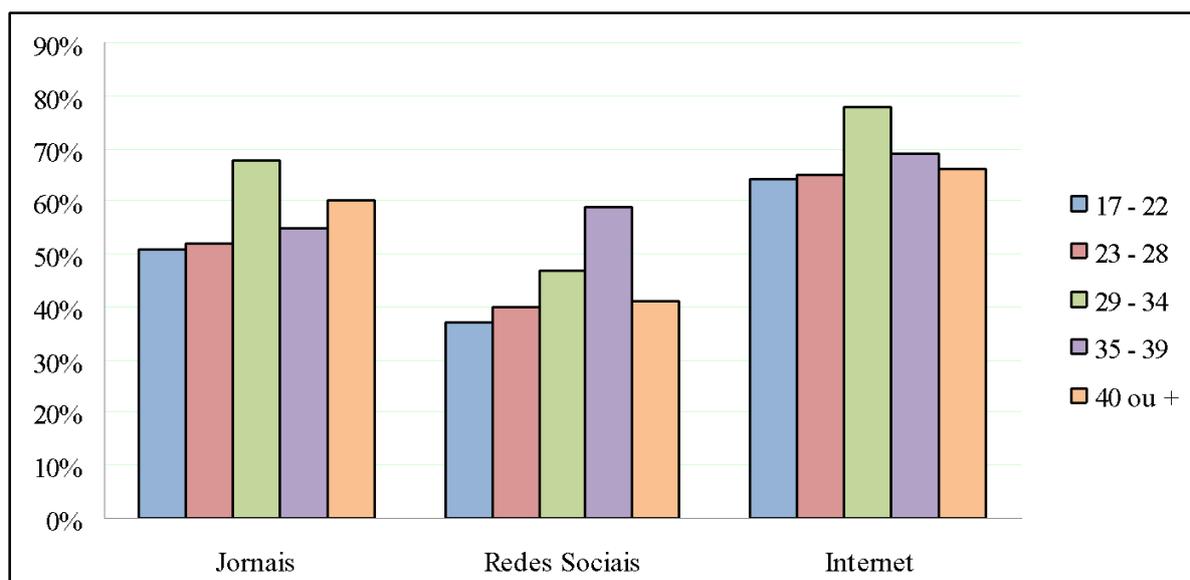


Gráfico 6 – Fontes de informação *versus* idade

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

A “Internet” despontou como fonte mais acessada para confirmar as informações sobre política de maneira geral. Os respondentes de 29 a 34 anos se destacaram na busca por informações nesta fonte com 78% de utilização. Observou-se um equilíbrio entre as demais idades, quanto à busca de informação na internet, variando de 64% a 69% de utilização.

Os “Jornais” impressos ou digitais se mostraram uma fonte de informação bastante consultada pelos estudantes de graduação da UFMG, no tocante à confirmação de informações sobre política. Os respondentes de 29 a 34 anos, mais uma vez, se destacam como utilizadores dessa fonte, seguidos pelos estudantes de 40 anos ou mais.

Nas “Redes Sociais”, os estudantes de 35 a 39 anos se revelaram mais participativos que os demais, ao utilizar essa fonte mais que os “Jornais”, ao contrário dos estudantes mais novos.

A fim de verificar a influência da idade dos estudantes no processo de busca de informações sobre política, aprofundaram-se as análises das fontes específicas mais consultadas por graduandos de cada faixa etária.

Nesta etapa, foram analisados dados para elencar os nomes dos jornais, revistas e meios televisivos mais utilizados como fonte de informação sobre política em relação à idade dos respondentes. Para tal, o percentual de uso de cada fonte de informação foi

calculado com base no número total de pessoas que marcaram alguma das opções com os nomes das fontes ou a opção “outros” dentro de cada faixa etária.

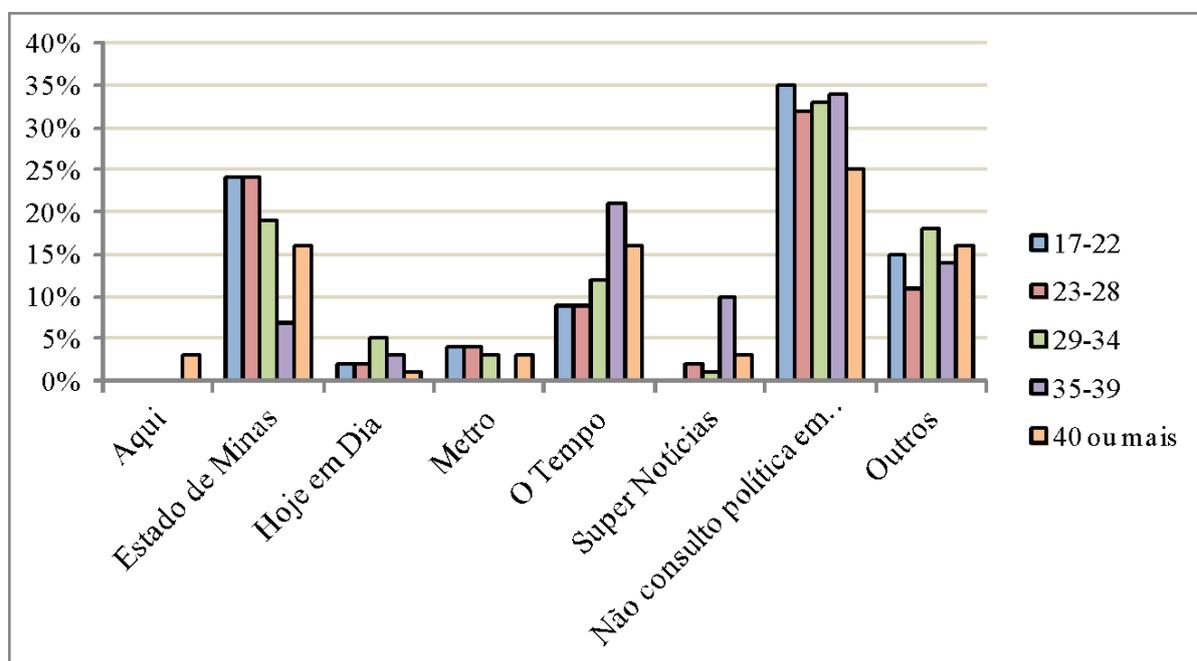


Gráfico 7 – Jornais *versus* idade

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Entre os estudantes de 17 a 28 anos, que buscam informações sobre política nos jornais, impressos ou digitais, observa-se uma acentuada preferência pelo jornal “Estado de Minas” por 24% desta faixa etária, ao contrário dos universitários de 35 a 39 anos, que demonstram preferência pelo jornal “O Tempo” e o “Super Notícia”. Os estudantes de 40 anos ou mais mostram uma diversidade de opções para busca de informações em jornais, empatando, com 16% para o “Estado de Minas”, “O Tempo” e “Outros”. Dentre os “Outros” destaca-se a “Folha de S.Paulo”, seguida pelo “Estadão”, “Brasil de Fato” e “BBC”.

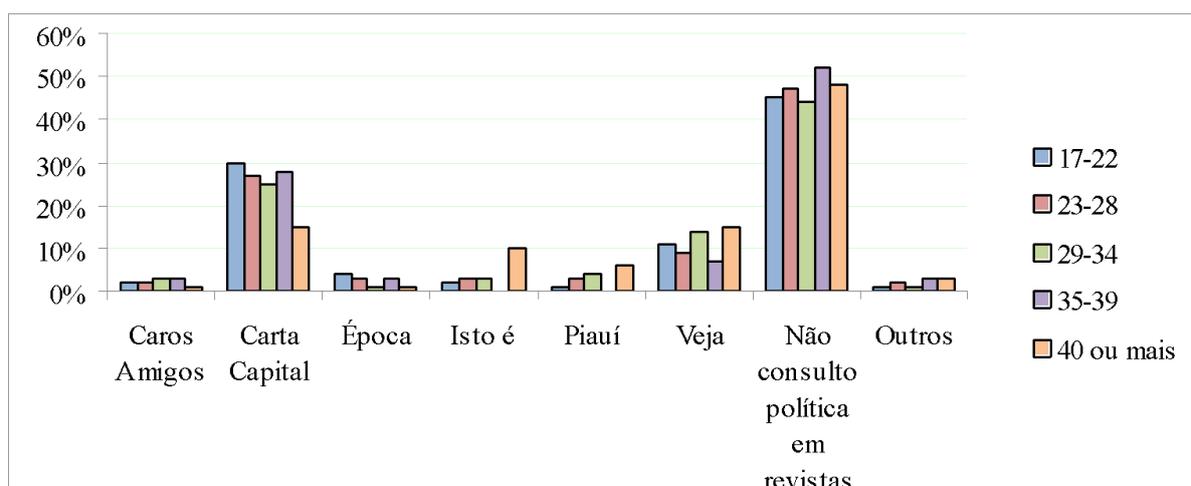


Gráfico 8 – Revistas *versus* idade

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Entre as pessoas que buscam informações sobre políticas em revistas, impressas ou digitais, sobressaiu-se a “Carta Capital” para todas as faixas etárias, com exceção para os universitários de 40 anos ou mais, que demonstraram uma distribuição da preferência pela “Carta Capital” (15%), “Veja” (15%) e “Istoé” (10%).

Entre os respondentes, 10% declararam que confirmaram as informações sobre políticas em canais de televisão.

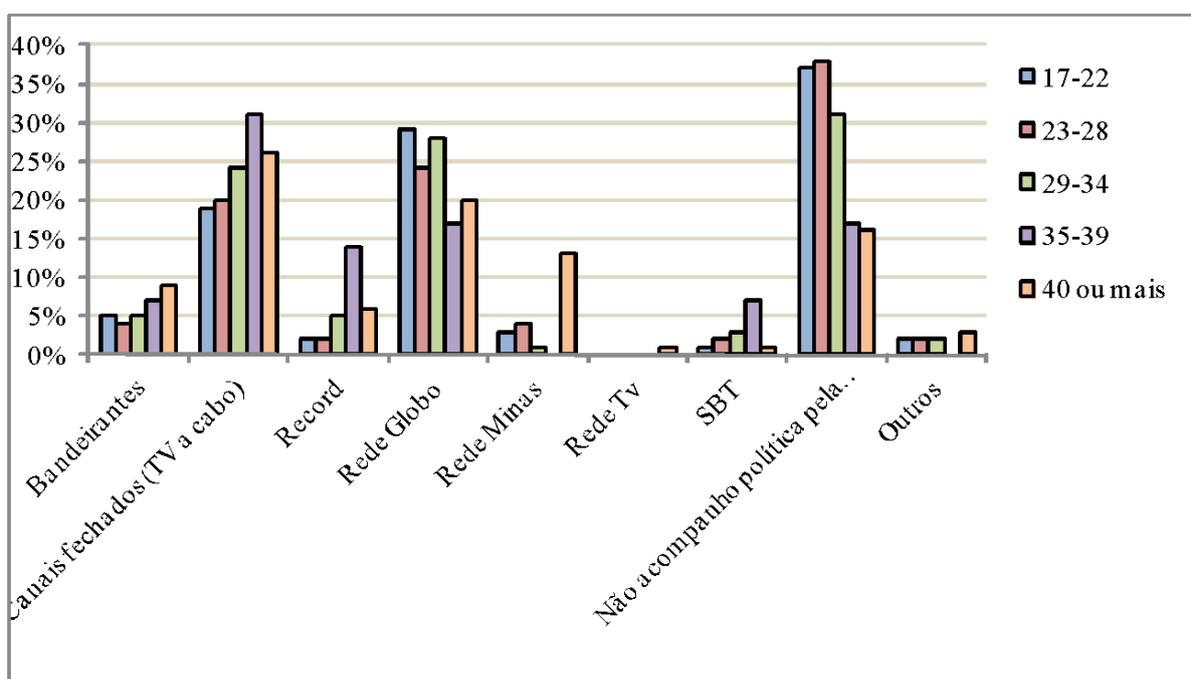


Gráfico 9 – Televisão *versus* idade

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Entre os canais de televisão mais utilizados para confirmar informações políticas destacam-se os “Canais fechados (TV a cabo)” e a “Rede Globo”. Ao analisar esses dados em relação à idade dos respondentes confirma-se a preferência pela Rede Globo pelos universitários de 17 a 34 anos. Já os universitários de 35 anos ou mais preferiram os “Canais fechados (TV a cabo)”, mas também assistem a “Rede Globo” para confirmar informações sobre política. Os universitários de 40 anos ou mais demonstraram mais interesse na “Rede Minas” que os estudantes mais novos. Já a “Record” e o “SBT” encontraram maior preferência entre os universitários de 35 a 39 anos. A opção “Outros” foi mencionada poucas vezes, não alcançando um destaque significativo.

Ao analisar os gráficos, verificou-se que a idade influencia diretamente no comportamento de busca de informações sobre políticas, principalmente quando se observa as fontes específicas mais consultadas pelos universitários. Notou-se uma disparidade entre os estudantes mais novos e os universitários com mais de 35 anos quanto à escolha da fonte de informação onde se realiza sua busca.

4.4 Jornais, revistas, meios televisivos: motivos para utilização

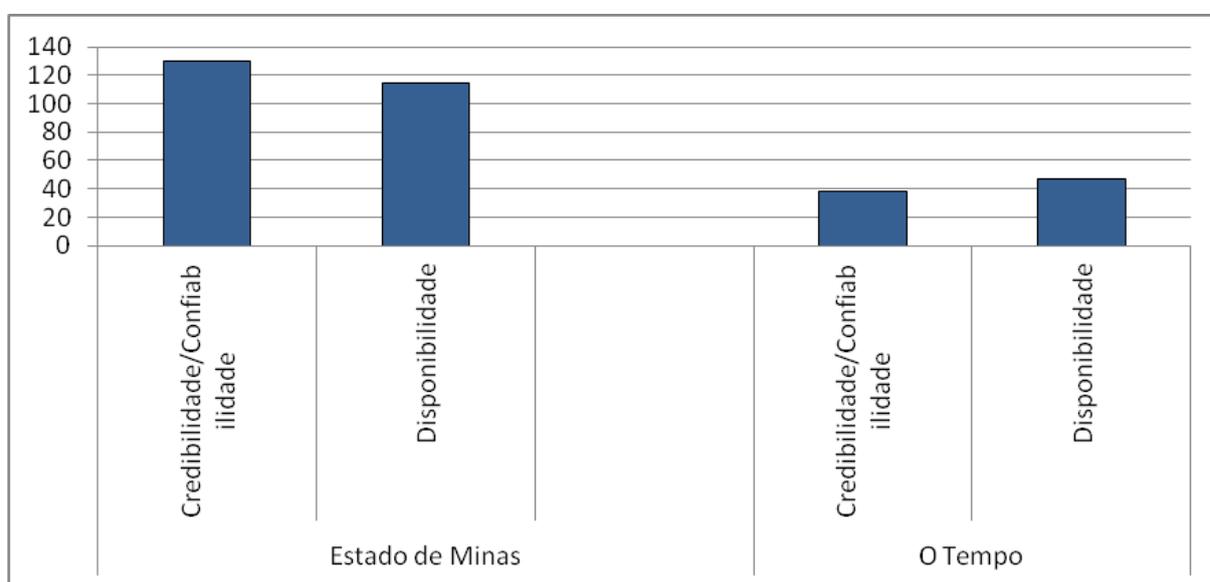


Gráfico 10 – Jornais *versus* motivos para utilização

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Através dos dados obtidos, notou-se que os dois principais jornais mais consultados pelos respondentes foram o “Estado de Minas” e “O Tempo”, com 288 e 126 respectivamente. A alternativa “Outros” se mostrou com um índice de respostas expressivo, 182 respostas. Dentro dos critérios para a escolha dos jornais citados, a *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.5, n.2, out. 2015.

“Credibilidade/Confiabilidade” e a “Disponibilidade” apresentaram maiores índices. As opções “Linguagem”, “Ideologia”, “Preço” e “Outros” não obtiveram valores significativos.

Dentre a opção “Outros”, os respondentes que consultam “Estado de Minas” apresentaram como justificativas: “Sei que é o de maior credibilidade para a opinião pública, e é sobre isso que eu gosto de me informar.”; “Maior repercussão”; “Para realizar comparações”; “Me inteirar do que propaga midiaticamente a oposição”; entre outras. Já os que consultam o jornal “O Tempo” apresentaram como justificativas, por exemplo: “Os textos e matérias da equipe de jornalistas são muito bons”; “assinatura”; “Parece ser dos grandes, o mais livre”; entre outras.

Importante salientar, que dentro da opção “Outros”, o “Folha de S.Paulo” apareceu 124 vezes, como fonte de informação para se consultar sobre política, no qual os motivos principais para sua consulta foram a “Credibilidade/Confiabilidade” e a “Disponibilidade” com 68 e 22 respostas respectivamente.

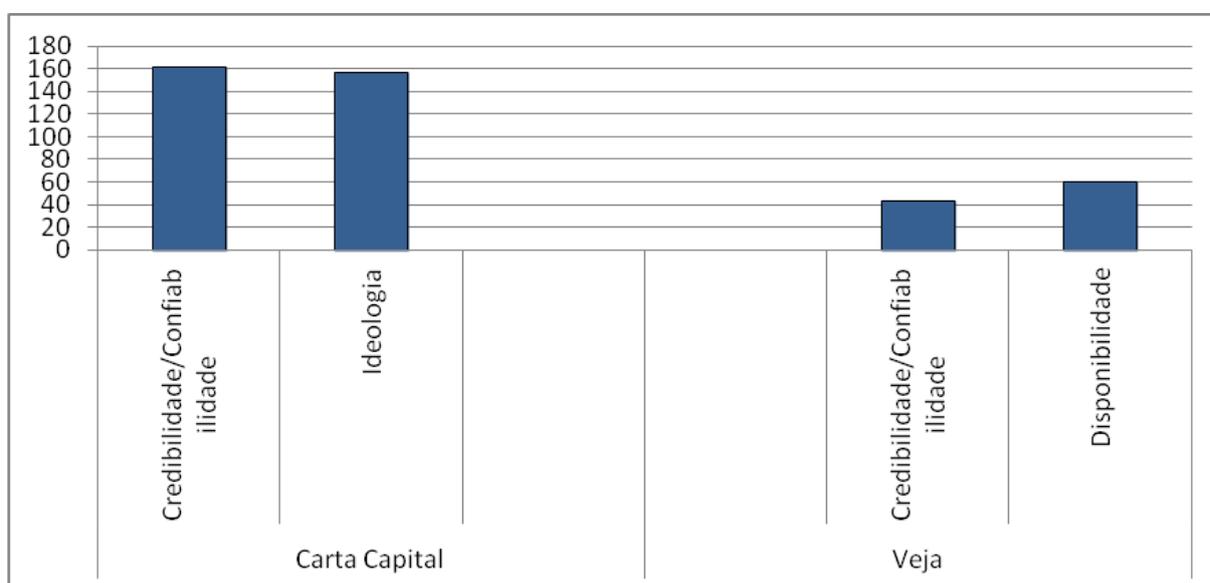


Gráfico 11 – Revistas *versus* motivo para utilização

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

O estudo mostrou que as duas revistas mais consultadas pelos estudantes foram “Carta Capital” e “Veja”, com 354 e 143 respectivamente. A alternativa “Outros” não se mostrou com um índice de respostas relevantes, por causa disto os números não foram expostos no gráfico. Dentro dos critérios para a escolha das revistas citadas, as opções “Credibilidade/Confiabilidade” e “Ideologia” apareceram com maior índice para a

“Carta Capital”, enquanto os critérios adotados pelos adeptos da revista “Veja” foram a “Credibilidade/Confiabilidade” e a “Disponibilidade”. Os demais critérios sugeridos e a opção “Outros” não obtiveram números expressivos.

Dentre a opção “Outros” da revista “Carta Capital”, como exemplo, foi dada a seguinte justificativa: “Imparcialidade / Ideologia / Confiabilidade”. Para a revista “Veja”, apareceram: “Aparece primeiro nas buscas, devido ao assunto procurado”; “Sou desfavorável a Veja, mas a leio para confrontá-la com outras opiniões”, por exemplo.

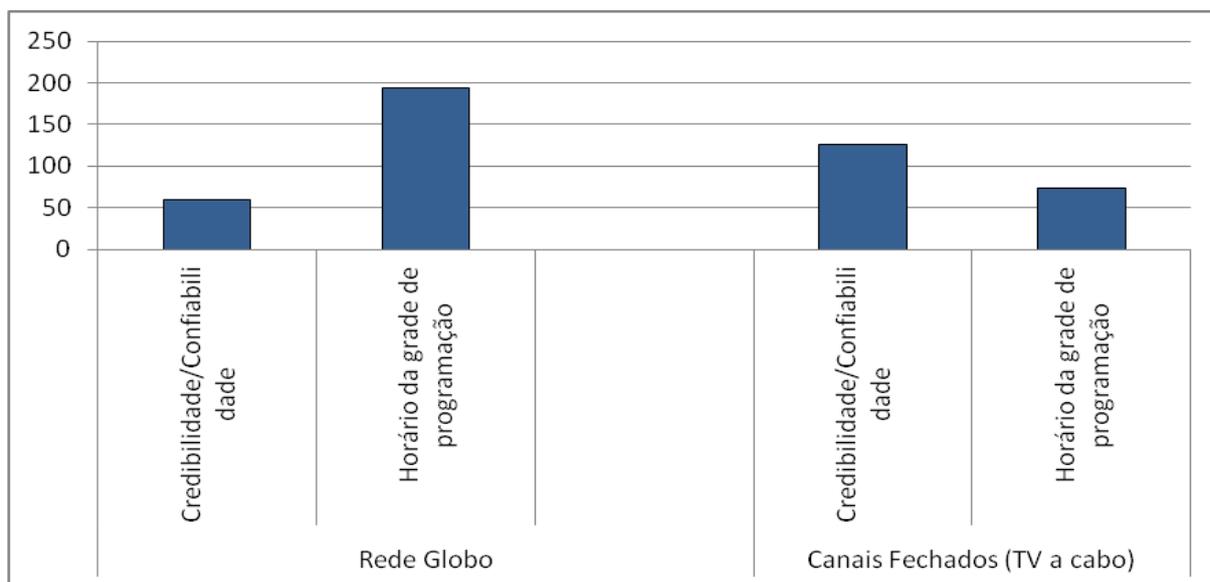


Gráfico 12 – Meios televisivos *versus* motivos para utilização

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Os dois principais meios televisivos consultados pelos estudantes, segundo os dados recolhidos e analisados, foram “Rede Globo” e “Canais fechados (TV a cabo)”, 338 e 262 respectivamente. A alternativa “Outros” não se mostrou com um índice de respostas relevantes. Dentro dos critérios para a escolha dos meios citados, a “Credibilidade/Confiabilidade” e o “Horário da grade de programação” apresentaram índices significativos, enquanto as opções “Linguagem”, “Ideologia”, “Preço” e “Outros” não obtiveram números relevantes.

Como exemplos de justificativas na opção “Outros” no canal “Rede Globo”, foram expostas as seguintes: “comodismo”; “costume (mal)”; “hábito”; “gosto”; “família assistindo”; “formação de opinião”; “não tenho opção, quem define o que vemos é minha mãe”; “não tenho TV a cabo”; “Para conhecer a versão contrária a minha”; “popularidade”; entre outras. Por outro lado, as justificativas apresentadas pela opção

“Outros” nos “Canais Fechados (TV a cabo)” foram: “Qualidade das temáticas e dos profissionais envolvidos.”; “maior tempo dedicado à notícia”; “a ‘imparcialidade’”; entre outras.

4.5 Confirmação das informações

Durante a pesquisa procurou-se verificar se os universitários da UFMG confirmam as informações recebidas em outras fontes. Para tanto, formulou-se a seguinte pergunta: “Você procura a mesma informação em mais de uma fonte?”.

Diante desta questão os universitários afirmaram, na sua grande maioria que “Sim”, buscam informação em mais de uma fonte.

Os dados mostraram que 77,31% dos universitários, ou seja 978 respondentes, buscam informação em mais de uma fonte e 22,69% (287 respondentes) buscam informação em apenas uma fonte.

4.6 Fontes utilizadas para confirmar informações

Para aprofundar os estudos quanto às fontes utilizadas no processo de busca de informações sobre política dos estudantes de graduação da UFMG, foram desenvolvidas análises para detectar quais são as fontes de informação consultadas para confirmar informações.

Nesta etapa, foram analisados dados para elencar quais as fontes de informação mais utilizadas para confirmar as informações recebidas. Para tal, o percentual de uso de cada fonte de informação foi calculado com base no número total de pessoas que marcaram alguma das opções dadas pelo questionário ou mencionadas na opção “Outros”.

Das fontes de informação utilizadas para confirmar as informações predominou o uso da “Internet” com 25%, seguida por “Jornais” com 21%. As “Redes Sociais” apareceram em terceiro lugar, com 15%. Houve poucas respostas “Outros”.

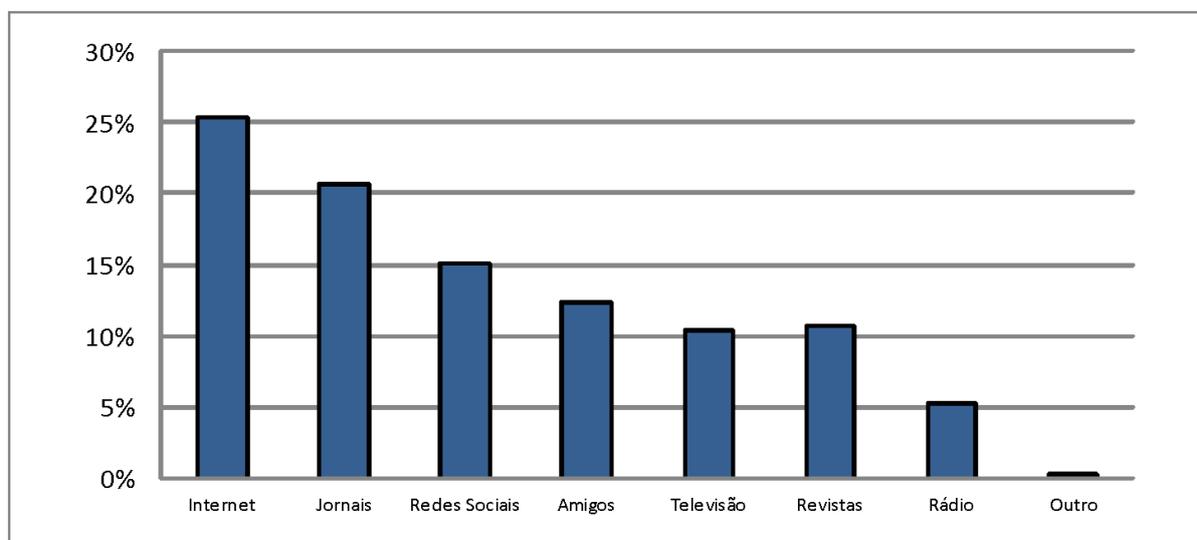


Gráfico 13 – Fontes utilizadas para confirmar informações

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

4.7 Redes sociais e comportamento informacional

Do total de respondentes, 1067 (86%) afirmaram que usam redes sociais para buscar informação sobre política e apenas 201 (14%) não usam. Dentre as redes sociais, o “Facebook” foi a que mais se destacou, obtendo a maioria absoluta das respostas, seguido por “WhatsApp” e “Twitter” com números bem menos expressivos, houveram somente 7 respostas na categoria “Outros” dentre elas estava o “Youtube” e o “Reddit”, como se observa no gráfico 14.

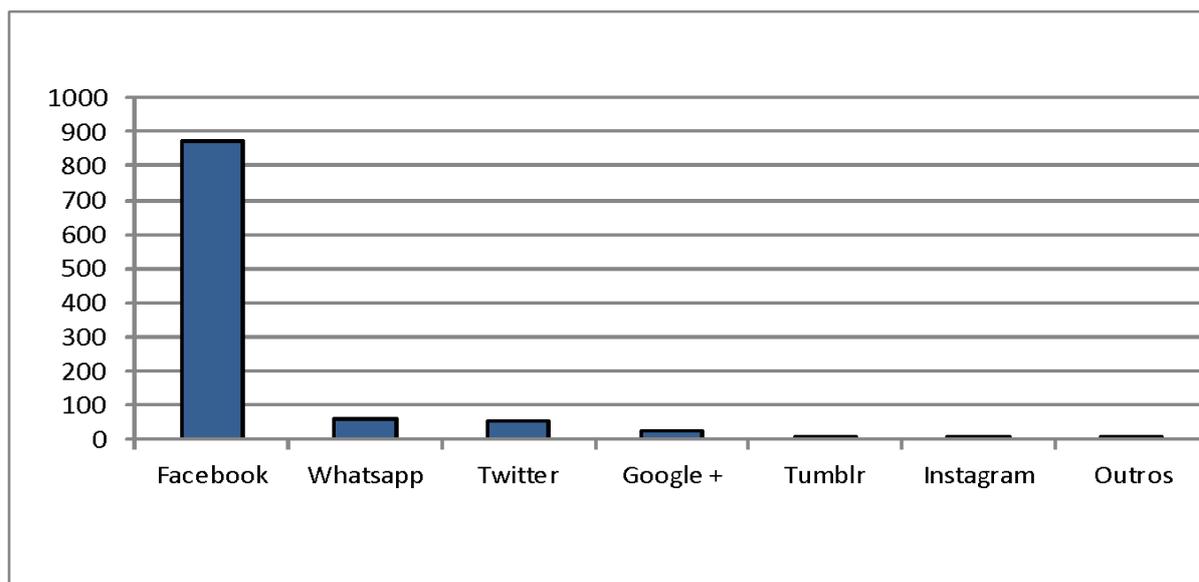
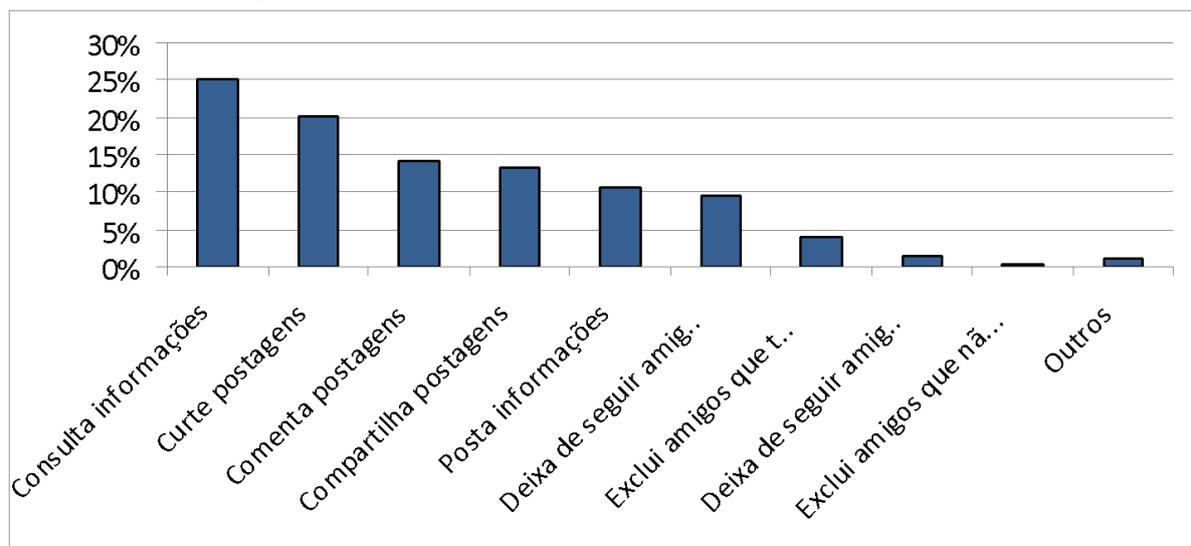


Gráfico 14 – Redes sociais mais utilizadas

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Sobre o comportamento informacional em redes sociais, os respondentes são principalmente consumidores de informação e não produtores, como se vê no gráfico 15, que aponta consulta de informações, ‘curtir’ postagens e compartilhá-las como atividades mais exercidas do que a postagem de novas informações. Embora, dentre a categoria de outros comportamentos se tenha notado grupos de debates ou *chats*, como “Debates não-moderados em grupos fechados de ideologias distintas”, ou “Valorizo debates em grupos, desde que não seja feito com militantes pagos, pois deslegitima o discurso”, também vários dizem apenas ler o que está colocado sem realizar qualquer ação.

Gráfico 15 – Comportamento nas redes sociais



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

4.8 Participação nas manifestações

Com a intenção de obter dados absolutos que revelassem quantos respondentes participaram das manifestações dos dias “13 de março”, “15 de março” e “12 de abril”¹², além dos que participaram de outras manifestações, realizou-se uma nova análise. Constatou-se que 134 pessoas (10,56% da amostra) participaram das manifestações, dentre elas, 23 pessoas participaram de dois atos diferentes, sendo que, 78% desses reincidentes estavam presentes nas manifestações do dia 15 e 12. Apesar da opção “Outros” ter se destacado no gráfico ela se divide em várias manifestações, nas quais sobressaíram as manifestações de 2013, 2014 e dias 07 e 15 de abril de 2015. Portanto, o destaque dessa análise esteve nas participações da manifestação do dia 15 de abril.

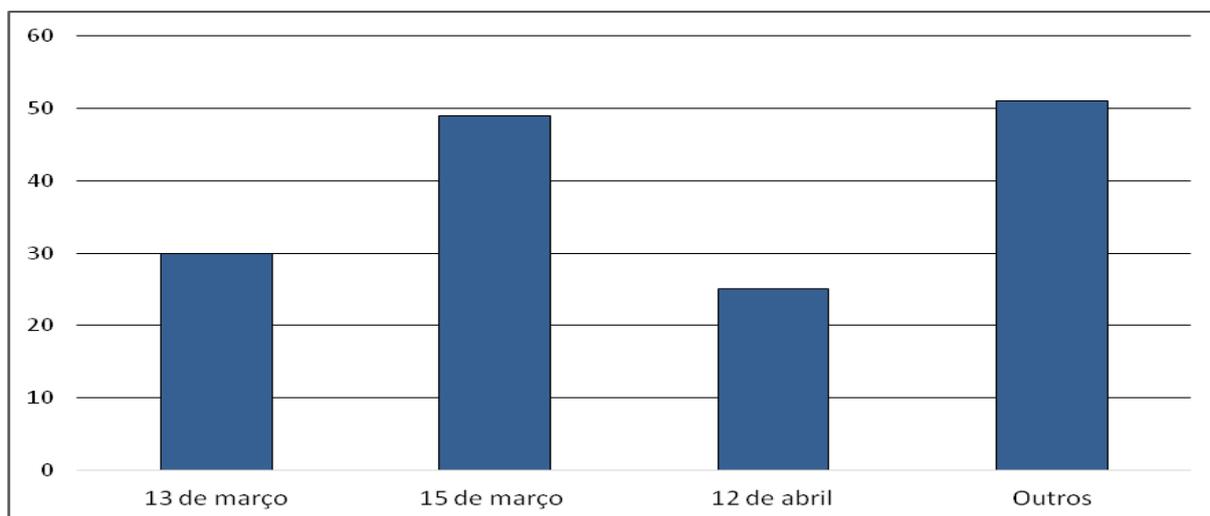


Gráfico 16 – Participação nas manifestações

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

4.9 Fontes de informação dos filiados e simpatizantes

Ao considerar a importância da busca informacional, foi realizado o cruzamento entre as três opções de maior representatividade na filiação e as fontes de informação específicas mais mencionadas, diante disso obteve-se o resultado de 66 respondentes filiados a

¹² 13 de março de 2015 – tal data foi marcada pelo “Ato Nacional em Defesa da Petrobras, dos Direitos e da Reforma Política”, os manifestantes saíram às ruas para defender a Petrobras, criticar o ajuste fiscal, defender a democracia – ou seja, contra o suposto golpe de impeachment – e a reforma política (COMO..., 13 mar. 2015).

15 de março de 2015 – tais manifestações seguiram contra o governo, tendo como foco principal o pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff e acusação de responsabilidade do Partido Trabalhista (PT) sobre o escândalo de corrupção na Petrobrás (PROTESTOS..., 15 mar. 2015).

12 de abril de 2015 – nesse dia ocorreram manifestações com opiniões e perfil semelhante às do dia 15 de março, ou seja, tal manifestação defendia o pedido de impeachment e reprovavam o governo da presidente Dilma Rousseff (100 MIL..., 13 abr. 2015).

partidos (0,05% da amostra), 1202 respondentes sem filiação e uma resposta em branco. Este número, se comparado ao número de participantes de manifestação (10,56% da amostra) pode ser indicativo da característica apartidária de vários movimentos sociais, o que pode ser alvo de pesquisas posteriores.

Filiação partidária <i>versus</i> fonte de informação específica					
Não possuo filiação partidária					
Jornais		Revistas		Canais de televisão	
Estado de Minas	273	Carta Capital	332	Rede Globo	31
Folha de S.Paulo	117	Veja	135	Canais fechados	26
O Tempo	114	-	-	-	1
					-
PT					
Jornais		Revistas		Canais de televisão	
Estado de Minas	7	Carta Capital	12	Rede Globo	13
O Tempo	5	Época	3	Canais fechados	6
Folha de S.Paulo	4	-	-	-	-
PSOL					
Jornais		Revistas		Canais de televisão	
O Tempo	4	Carta Capital	2	Bandeirantes	2
Estado de Minas	2	Época	1	Rede Globo	2
-	-	Piauí	1	Canais fechados	1

Tabela 1 – Filiação partidária *versus* jornais, revistas e meios televisivos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

A partir da análise, observou-se nos três primeiros lugares “Não possuo filiação partidária”, “PT” e “PSOL”. Apurou-se a reincidência de três jornais: “Estado de Minas”, “O Tempo” e “Folha de S.Paulo”. Os filiados ao “PT” utilizaram, nessa ordem de importância, “Estado de Minas”, “O Tempo” e “Folha de S.Paulo”. Enquanto os filiados ao “PSOL” utilizaram “O Tempo” e “Estado de Minas”. Em contrapartida, em “Não possuo filiação partidária” as posições se invertem, destacando-se “Estado de Minas”, “Folha de S.Paulo” e “O Tempo”, nessa ordem de interesse.

A partir das análises, com unanimidade se destacou a revista “Carta Capital”, sendo eleita a mais utilizada nas três opções, em contraste a ela, as revistas “Época”, “Veja” e “Piauí” apareceram em segundo destaque.

Na categoria que avalia os meios televisivos a “Rede Globo” ganha posição de destaque entre os não filiados e “PT”, seguida de “Canais fechados (TV a cabo)”. O canal “Bandeirantes” também demonstra relevância entre os filiados ao “PSOL”.

Simpatia partidária <i>versus</i> fonte de informação específica					
Não simpatizo com nenhum partido					
Jornais		Revistas		Canais de televisão	
Estado de Minas	136	Carta Capital	98	Rede Globo	151
O Tempo	47	Veja	64	Canais fechados	113
Folha de S.Paulo	44	-	-	-	-
PSOL					
Jornais		Revistas		Canais de televisão	
Estado de Minas	41	Carta Capital	133	Canais fechados	54
O Tempo	37	Piauí	11	Rede Globo	47
Folha de S.Paulo	37	-	-	-	-
PT					
Jornais		Revistas		Canais de televisão	
Estado de Minas	46	Carta Capital	82	Rede Globo	58
O Tempo	21	Veja	10	Canais fechados	47
Folha de S.Paulo	17	-	-	-	-

Tabela 2 – Simpatia partidária *versus* jornais, revistas e meios televisivos
 Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2015.

Ao considerar a simpatia partidária e a busca informacional, realizou-se o cruzamento entre as três opções de maior representatividade na simpatia por partidos e jornais, revistas e canais de televisão mais mencionados. A partir disso, constatou-se que 694 estudantes simpatizam por algum partido, 571 estudantes afirmaram não possuir simpatia partidária e quatro respostas em branco. No qual se destacaram: “Não simpatizo com nenhum partido”, “PSOL” e “PT”.

Seguidamente, constatou-se que os jornais de maior relevância na análise de simpatia não se diferem da preferência dos filiados, portanto, destacam-se novamente o “Estado de Minas”, a “Folha de S.Paulo” e “O Tempo”. Nas opções “Não simpatizo com nenhum partido” e “PT”, os jornais “Estado de Minas”, “O Tempo” e “Folha de S.Paulo” destacaram-se nessa ordem. Dentre os que simpatizam com o “PSOL” ocorre um empate entre “O Tempo” e a “Folha de S.Paulo”, ilustrados na segunda posição.

Ao analisar as revistas constatou-se que a “Carta Capital” novamente ganha destaque, dessa vez seguida das revistas “Veja” e “Piauí”.

Na opção “Canais de televisão”, a “Rede Globo” e os “Canais fechados (TV a cabo)” repetidamente se destacaram, sendo a “Rede Globo” a maior preferência dentre os “Não simpatizo com nenhum partido” e “PT”, enquanto dentre os simpatizantes do “PSOL”, essa posição se inverte e destaca em primeiro lugar os “Canais fechados (TV a cabo)”.

É preciso destacar que o jornal “Folha de S.Paulo” estava presente na opção “Outros” tanto na análise dos filiados quanto dos que simpatizam por algum partido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, a partir deste estudo, que a afinidade partidária não influencia, de forma significativa, na busca por informações sobre política, pelos estudantes de graduação da UFMG. As redes sociais, especialmente *Facebook*, mostraram-se extremamente importantes como meios de busca e troca de informações no contexto político contemporâneo. Notou-se que, quanto ao uso de jornais, revistas e meios televisivos, a idade é um fator relevante quanto à escolha das fontes de informação. As áreas de conhecimento parecem não influenciar diretamente na escolha de fontes de informação para consulta de informações sobre política. As pequenas oscilações nos gráficos precisam ser mais bem explicadas com uso de técnicas de estatística inferencial ainda não possíveis de ser realizadas, dadas a características não probabilísticas da amostra.

Algumas inferências não podem ser analisadas apenas por métodos quantitativos: a razão da dualidade existente entre “Estado de Minas” e “O Tempo”, “Carta Capital” e “Veja”, “Rede Globo” e “Canais Fechados (TV a cabo)”, que tiveram maior índice de resposta; a baixa adesão às manifestações pelos estudantes de graduação da UFMG; e os altos índices de uso de redes sociais, com destaque para o *Facebook*, e de Internet não puderam ser explicados neste estudo. A análise de comportamento informacional é um processo complexo. Estudar o comportamento informacional de indivíduos, em relação a uma temática tão complexa como a aqui abordada, carece de métodos mais aprofundados, o que dá margem para a realização de estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

- 100 MIL foram à Paulista em 12 de abril; 77% defendem impeachment. **Data Folha**, São Paulo, 13 abr. 2015. Caderno opinião pública. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/04/1615923-100-mil-foram-a-paulista-em-12-de-abril-77-defendem-impeachment.shtml>>. Acesso em: 24 abr. 2016.
- ANTUNES, Ricardo. As rebeliões de junho de 2013. **Obs. Soc. Am. Lat.**, v. 14, n. 34, p. 37-49, nov. 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D9113.dir/osal34.pdf#page=38>>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- CANCIAN, Renato. Movimento estudantil: o foco da resistência ao regime militar no Brasil. **Uol**, [S.l.], 26 mar. 2007. Caderno educação, p. 3. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/movimento-estudantil-o-foco-da-resistencia-ao-regime-militar-no-brasil.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- COMO foram os protestos de 13 de março pelo Brasil. **Carta Capital**. São Paulo, 13 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/acompanhe-os-protestos-de-13-de-marco-em-todo-o-brasil-401.html>>. Acesso em: 24 abr. 2016.
- COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 9., 2007, Aveiro, Portugal. **Anais...** Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIE.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- CUNHA, Murilo Bastos; AMARAL, Sueli Angelina do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. 448 p.
- HISTÓRIA de resistência: durante o regime militar, UFMG destacou-se por defender autonomia político-acadêmica. **UFMG Diversa**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, v. 5, n. 11, maio 2007. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/diversa/11/politica.html>>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- PROTESTOS contra o governo reúnem quase 1 milhão pelo país. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 15 mar. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603286-protestos-contr-o-governo-reune-quase-1-milhao-pelo-pais.shtml>>. Acesso em: 24 abr. 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. UFMG em números. 26 nov 2015. Disponível em: <https://www.ufmg.br/conheca/nu_index.shtml>. Acesso em: 5 mar. 2016.
- WILSON, T. D. On User Studies and Information Needs. **The Journal of Documentation**, v. 37, n. 1, Mar. 1981. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/eb026702>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

WILSON, T. D. On User Studies and Information Needs. **The Journal of Documentation**, v. 37, n. 1, Mar. 1981 apud CUNHA, Murilo Bastos; AMARAL, Sueli Angelina do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. 448 p.